

Professor John Joseph Bonica, M. D., D. Sc, FRC Anaes (1917-1994)

No dia 15 de agosto de 1994 faleceu um dos maiores expoentes da Anestesiologia contemporânea, o Professor John Bonica. Acompanhou com pouco mais de um mês de intervalo a morte de sua esposa com quem viverá 52 anos, Emma Louise Bonica.

Gerações de anesthesiologistas brasileiros leram seus artigos e livros, assistiram suas conferências e o conheceram pessoalmente nas várias visitas que fez ao Brasil. Alguns colegas foram seus residentes ou estagiaram em seu Departamento. Outros lá foram a auferir conhecimento. Suas demonstrações clínicas e conferências em várias cidades brasileiras marcaram época e estimularam muitos anesthesiologistas a aperfeiçoar suas técnicas de anestesia regional. Foram das boas sementes que fizeram reviver a Anestesia Regional em nosso país. Pode ser dito que não existe um colega que desconheça seu nome, que nada tenha lido de seus escritos e que não faça uso de seus ensinamentos em seu trabalho diário.

Seu maior mérito, sem dúvida, foi o de trazer para o conhecimento médico e leigo o enorme problema da dor que aflige toda a Humanidade e que nunca foi corretamente tratada até o extraordinário trabalho de proselitismo educativo e informativo realizado por Bonica mediante inúmeras viagens por diversos países. Possuidor de um vigor excepcional e de uma capacidade invulgar de trabalho, pela força de sua personalidade e de seus conhecimentos, desbravou sozinho as inúmeras sendas englobadas no estudo multidisciplinar da Dor e espalhou pelo Mundo o conceito das Clínicas de Dor. Só por essa tarefa hercúlea seria merecedor dos maiores encômios.

Todavia, sua vida profissional estendeu-se por outras áreas. Deu corpo ao Departamento de Anestesiologia da Escola de Medicina da Universidade de Washington em Seattle, desde 1960. Foi Professor e Diretor do Departamento durante 18 anos. A pesquisa clínica e experimental em anestesia regional floresceu neste período. Estabeleceu a primeira Clínica Multidisciplinar de Dor, inovação que veio a ser seguida em todo o Mundo. Bonica não foi apenas o pioneiro do Tratamento da Dor. Foi, igualmente um de seus mais sofridos pacientes. Múltiplas operações, precedidas e seguidas por dores intensas o acompanharam por muitos anos. Sempre solicitava, e era atendido, para que lhe administrassem anestesia regional em diversas intervenções nas cinturas escapular e pélvica e para colecistectomia. Ao final, não escapou de anestesia geral para laminectomia, contra a sua vontade. A causa de tanto sofrimento foi o traumatismo repetido de que foi vítima durante os anos de juventude, quando ganhava a vida como profissional de luta livre, meio do qual se valeu para completar seus estudos e formar-se na Escola de Medicina da Universidade Marquette em Milwaukee, Wisconsin, em 1942. Chegou, inclusive, a conquistar o título de campeão mundial de luta livre na categoria de peso médio. Possuía rígida disciplina pessoal, de vida e de trabalho, requerida para conseguir seus objetivos.

Durante a 2ª Guerra Mundial como médico do Exército Norte Americano, recém egresso da Residência em Anestesiologia no Hospital St. Vincent em New York, foi aos 27 anos, nomeado Chefe de Anestesiologia no Hospital Madigan em Fort Lewis, no estado de Washington. Nos 3 anos seguintes aprendeu, sem mestres, a difícil arte e ciência da anestesia regional estimulado pelo sofrimento de mais de 10.000 soldados feridos em combate, a quem coube tratar.

Seu interesse pela Anestesia Regional em Obstetrícia resultou de um episódio quase fatal de anestesia com etér em máscara aberta administrada a sua esposa no seu primeiro parto. Já no segundo parto, Emma tornou-se a primeira parturiente a receber anestesia epidural contínua em toda a região Noroeste dos Estados Unidos. A Analgesia e Anestesia Obstétrica tornou-se objeto de seu segundo trabalho pioneiro.

Aposentou-se em 1978 da Cadeira de Anestesiologia e passou a dedicar suas energias na promoção mundial do tratamento da Dor aguda e crônica. Os anesthesiologistas mais antigos lembram-se do impacto causado pela publicação de seu primeiro tratado, abrangente, "The Management of Pain" em 1953 e posteriormente de outro não menos completo, "Principles and Practice of Obstetric Analgesia and Anesthesia", em 1967. Poucos sabem quantas horas noturnas e de madrugada roubadas de seu reduzido repouso foram exigidas para a execução destas obras idealizadas e escritas de permeio a ininterrupta atividade clínica. Teve tempo para rever e atualizar ambos os tratados, o primeiro em 1990 e o de Obstetrícia poucas semanas antes de seu falecimento.

Foi o elemento fundamental na fundação e organização da Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) durante o primeiro Congresso Internacional realizado em Seattle em 1973. A IASP atingiu mais de 6.000 sócios espalhados por 80 países e 45 capítulos, inclusive um no Brasil. Sua incansável energia mobilizava até mesmo a burocracia governamental e suscitou o apoio do "National Institutes of Health" dos Estados Unidos para a pesquisa e condutas no tratamento da dor de origem cancerosa. Foi Presidente da IASP e Editor da revista "Pain". Foi igualmente Presidente da Sociedade Americana de Anesthesiologistas em 1966 e recipiente do seu Prêmio de Honra ao Mérito (Distinguished Service Award). Muitas foram as honras e títulos de nobreza por ele recebidas. Seu nome adorna 8 Conferências e Bolsas de Estudo (Fellowships) por todo o Mundo e a Cátedra de Anestesiologia da Escola de Medicina da Universidade de Washington leve o nome de "John and Emma Bonica Endowed Chair of Anesthesiology and Pain Research".

John Bonica descortinava o Universo da Anestesiologia e não descurava de sua vida associativa. Foi diligente Secretário da Federação Mundial das Sociedades de Anesthesiologistas (WFSA) e seu não menos dedicado Presidente de 1980 a 1984. Posso atestar seu denodo pois com ele convivi, quando membro da Comissão Executiva da Federação Mundial e depois seu Vice-Presidente, durante 12 anos. Sempre constituiu motivo de pasmo imaginar como conseguia tempo e energia para tantas atividades imbricadas. Para mim foi um motivo ambivalente de orgulho e de humildade ter recebido de suas mãos a Medalha da Presidência da Federação Mundial das Sociedades de Anestesiologia durante o 8º Congresso Mundial de Anesthesiologistas realizado em Manila em 1984. Ressoam em meus ouvidos as palavras com as quais me passou a medalha e que só eu escutei: "It is all yours, Carlos!".

Personagem desse porte pesa mais do que palavras possam tentar descrever. Foi-se um Homem Legendário do passado recente. Permanece um Legenda, um Marco, para a Anestesiologia futura.

Dr Carlos Parsloe, TSA-SBA, FRCA, FANCZA
Ex Presidente Federação Mundial das Sociedades de Anesthesiologistas
Hospital Samaritano
R Conselheiro Brotero 1486
01232-010 São Paulo - SP